

EDITORIAL

O número atual que encerra o ano letivo de 2019, corresponde à 20ª publicação desde o início da Revista de Psicologia em versão digital. Trata-se de 10 anos de divulgação da Psicologia em suas mais diversas áreas por meio de um periódico científico que já se tornou leitura corrente entre estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como entre profissionais e interessados no saber psicológico em contextos distintos. Conforme se pode apreender da plataforma em que se encontra a Revista de Psicologia, houve um crescimento significativo do número de acessos de leitores aos textos que compõem o periódico em seus diferentes números desde 2000, quando foi hospedado o número 1 do volume I de sua versão digital, o que até o momento soma um total de 20 revistas. Para encerrar esse período de 10 anos dessa nova versão, compilaram-se 20 artigos, um ensaio e uma resenha que se distribuem da seguinte forma: O artigo de abertura deste 20º número é um relato de experiência a partir do estágio de clínica da graduação em Psicologia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, situada na cidade de Santiago (RS) que busca cartografar experiências que perpassam a trajetória de formação de um psicoterapeuta. Também na busca de conhecer o psicoterapeuta, o quarto Artigo se constitui como um trabalho exploratório para compreender emoções vivenciadas na clínica psicanalítica com adolescentes. Continuando na perspectiva de relato de experiência, o segundo artigo se configura como um resultado de ações de extensão do projeto L'ABRI no Bosque: Intervenções Artísticas”, associado ao Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI), do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo a negritude como foco. Os artigos 3, 8 e 20 tratam da violência, respectivamente quanto a sua representação social contra as mulheres, por meio de revisão sistemática de estudos no Brasil; suas representações sociais veiculadas pela mídia no Espírito Santo emergentes a partir dos acontecimentos decorrentes da Crise de Segurança Pública em fevereiro de 2017 e, por último, uma pesquisa sobre o modo como familiares de jovens assassinados têm sido retratados na literatura que discute a violência letal juvenil. No campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho e áreas afins, o artigo 5, “Habilidades Sociais Profissionais (HSP): produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores” é um ensaio teórico que objetiva, mediante levantamento bibliográfico de produções nacionais, tecer considerações sobre as HSP e sua importância, tanto para o repertório dos profissionais quanto para o êxito das organizações; por sua vez, o artigo 11 se ocupa da abordagem de fatores estudados pela Psicologia do Esporte, como ansiedade e estresse, reconhecidos como fundamentais devido ao seu impacto na vida de atletas, a exemplo de jogadores de basquete em períodos de treinamento pré-competitivo, bem como suas estratégias de enfrentamento; já no artigo 14 encontramos um relato de experiências formativas de gestores relacionados ao curso de Psicologia de uma universidade interiorizada e o 19º se intitula “Propriedades Psicométricas da Escala de Sentido do Trabalho em Professores do Ensino Superior”, um estudo que tem por objetivo testar uma escala Sentido do Trabalho, analisando suas propriedades psicométricas. Para concluir o campo, temos uma resenha (22) da coletânea organizada por Amilton José Moretto, Franco de Matos, Júnior Macambira e Maria Cristina Cacciamali: “As transformações no mundo do trabalho e o sistema público de emprego como instrumento de inclusão social”, publicada em Fortaleza em 2018 pelo Instituto de Desenvolvimento do Trabalho e trata do emprego como instrumento de inclusão social. O processo de produção de subjetividades face às consequências de deslocamentos compulsórios a partir da implantação de grandes empreendimentos que atingem comunidades tradicionais no Brasil é o tema central do artigo 6. Já no artigo 7º temos a tentativa de compreensão das Representações Sociais de psicólogos acerca do desenvolvimento de crianças educadas em famílias homoparentais na cidade do Recife. No âmbito do atendimento institucional traz o nono artigo um estudo sobre o perfil dos usuários de um serviço de saúde mental, que atende crianças e suas famílias, em Salvador (Bahia), por meio da análise de ficha de acompanhamento de 619 crianças que chegaram ao serviço durante o período de 2012 a 2016; um relato de experiência de estágio de alunas de um curso de graduação em Psicologia em um Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV), que ocorreu com grupos de crianças com o objetivo de trabalhar questões relativas às suas vivências cotidianas e emoções dali advindas (artigo 10) e, no contexto da oncologia pediátrica, temos o 13º artigo que se ancora, teoricamente, na fenomenologia heideggeriana, para analisar a vivência do luto da equipe de saúde. O artigo 12 aborda o texto freudiano intitulado “o mal estar na civilização” e sua discussão da afirmativa de Hobbes “O homem é o lobo do homem”, somando-se Beck à discussão, que em “sociedade de risco” propõe vivermos hoje numa sociedade onde a produção de riscos supera o acúmulo de poder tecnológico-econômico, no que se interroga o surgimento de uma figura perigosa, considerada o lobo da sociedade, um risco vivente: o bandido. A análise do filme Tomboy é um ensaio e penúltimo texto desse número (21). Nomeada análise se dá por meio da discussão acerca da constituição do sujeito engendrado no dispositivo de sexualidade, proposto pelo filósofo francês Michel Foucault. O filme tomado para análise apresenta a história de uma garota que cria uma identidade socialmente demarcada como masculina, após se mudar para uma

nova localidade com sua família. O ensaio aborda, primeiramente, o roteiro do filme e os motivos pelos quais foi escolhido esse título cinematográfico. O grupo de artigos 15, 16, 17 e 18 é formado por temas específicos que transitam pela análise do discurso feminino sobre a opção pelo casamento (15); a forma de comunicação que representam as fotos conhecidas como selfies (16); uma busca em periódicos científicos para se caracterizar a atual situação de atendimento psicoterápico para surdos e o contexto desse atendimento (17) e por último nesse grupo, o artigo 18 sobre o estado da arte do Sistema Socioeducativo Brasileiro no âmbito de teses e dissertações produzidas no período entre 2008 e 2017 identificadas no Banco Digital de Teses e Dissertações.

Agradecemos aos autores que colaboraram com seus trabalhos para a composição deste número da Revista de Psicologia e a todos os membros da equipe de editores, consultores e bolsistas que direta e indiretamente participaram e contribuíram para a sua elaboração. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Fortaleza, 01 de julho de 2019.

Prof. Dr. Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá
Editor chefe da Revista de Psicologia da UFC